

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA**

**Atividades de Educação Ambiental: estudo de caso da Secretaria do  
Meio Ambiente de Porto Alegre, RS**

**Anita Macedo de Campos**

Orientadora: Teresinha Guerra

**Porto Alegre, junho de 2011**

**Atividades de Educação Ambiental: estudo de caso da Secretaria do  
Meio Ambiente de Porto Alegre, RS**

**Anita Macedo de Campos**

Estudo realizado como pré-  
requisito à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Biológicas

Orientadora: Teresinha Guerra

Banca examinadora: Eunice Kindel  
Sérgio Luiz de Carvalho Leite

Gostaria de agradecer:

Especialmente à minha orientadora Teresinha Guerra, por todas as palavras de motivação e por ter na sua voz um calmante natural.

A toda a minha família pelo amor, suporte, carinho e atenção.

Aos colegas de estágio (e amigos!) por terem sido compreensivos e por segurarem a barra durante este período.

Aos meus amigos, a grande família que eu escolhi, por entenderem que esta ausência foi necessária e por terem a certeza que eu voltarei ao normal.

Ao meu namorado Henrique por ter se mantido ao meu lado, mesmo quando eu já não acreditava mais.

Finalmente, a todos que participaram de alguma forma desta conquista, minha sincera gratidão.

O presente artigo foi formatado conforme as normas da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da Fundação Universidade de Rio Grande, RS. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/normas.htm>

# **ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE PORTO ALEGRE, RS**

Anita Macedo de Campos<sup>1</sup>

Teresinha Guerra<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A Prefeitura de Porto Alegre através do Centro de Educação Ambiental (CEIA) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente realiza atividades de Educação Ambiental (EA) em instituições do município, buscando sensibilizar as pessoas sobre as questões ambientais. Este trabalho tem por objetivos identificar: as ações de EA oferecidas, os responsáveis por sua realização, as atividades mais solicitadas, quais instituições as solicitaram e o público alvo. Também foi analisada a efetividade das mesmas e propostas de melhorias. Verificou-se que as palestras são realizadas com maior frequência, seguidas das trilhas ecológicas e oficinas; os cursos de formação para multiplicadores foram os menos solicitados. Dentre as palestras, os temas Sustentabilidade e Resíduos são os de maior recorrência. As trilhas são realizadas principalmente no parque Farroupilha. As escolas são as instituições que mais solicitam as ações. A demanda pelas atividades parece estar ligada a datas comemorativas, como os dias da Criança e do Meio Ambiente. Verificou-se que as ações são realizadas de maneira pontual, 83% das instituições não dão continuidade ao trabalho em conjunto com o CEIA, por isso sugere-se que o enfoque do trabalho seja alterado, de ações pontuais para uma formação constante de professores e agentes comunitários que multipliquem os resultados e para isso são necessárias mais edições dos cursos de formação. A categoria de EA abordada pelo CEIA é a EA Conservadora, através da transmissão de informações ambientais, porém é interessante que haja uma troca de visão para uma EA Crítica, que busca a transformação da realidade socioambiental atual.

Palavras-chave: órgão público, efetividade, EA Conservadora.

## **INTRODUÇÃO**

A crise ambiental que a humanidade e o planeta Terra vivem atualmente está presente no cotidiano da população mundial de diferentes maneiras, sendo considerado um tema muito complexo. A Educação Ambiental (EA) se configura nesse quadro como uma alternativa à educação cientificista, que tem como método a simples transmissão de informações, devendo buscar a transformação das pessoas e do ambiente, através de mudanças de paradigmas e comportamentos, os quais podem levar a sociedade e o planeta a um futuro mais sustentável. Segundo Dias (2004a, p. 83), a EA deve proporcionar a todos a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores, interesse ativo e atitudes para proteger e melhorar a qualidade ambiental.

Todavia, não se pode assumir que exista uma única EA. Atualmente, segundo Carvalho (2004, p.15) são atribuídas diversas adjetivações à EA: “popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, ao ar livre, para solução de problemas entre tantas outras”, as quais dão um

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UFRGS – CEP 91501-970 – Porto Alegre – RS – Brasil.  
[anita.macedo@yahoo.com.br](mailto:anita.macedo@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências da UFRGS.

novo sentido à maneira de se interpretar e validar uma educação, destacando uma dimensão, ênfase ou qualidade específica do processo educativo. Guimarães (2004) define duas dessas vertentes da EA: a Conservadora e a Crítica. A conservadora acredita que a partir da transmissão de conhecimentos, o indivíduo transforme seu comportamento e a sociedade. Em uma perspectiva reducionista, esquece que a sociedade é complexa (não refletindo apenas a soma das suas partes) e acaba por valorizar a fragmentação da realidade. Por sua vez, a crítica valoriza a complexidade, contribuindo para a transformação da realidade socioambiental, buscando a instrumentalização dos atores para intervir nessa realidade através de reflexões e práticas criativas para a construção de uma nova compreensão de mundo. O autor completa ainda que “esse não é um processo individual, mas que o indivíduo vivencia na relação com o coletivo em um exercício de cidadania, na participação em movimentos coletivos conjuntos de transformação da realidade socioambiental” (p.29).

Consoante com todos esses desdobramentos, a Lei Federal nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental define, em seu art. 1º, de uma maneira bastante abrangente, a EA como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. Sendo considerada, no art. 2º, como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Para atender a essa legislação, o município de Porto Alegre, desde o ano de 2005, tem como política de governo a EA, através da campanha “Porto Alegre, cidade da Educação Ambiental”, a qual visa à promoção de diversas atividades de EA nos Departamentos e Secretarias Municipais, os quais, em conjunto, constituem o Comitê Gestor de Educação Ambiental. Esse comitê congrega todas as ações de EA realizadas pela Prefeitura, o qual é coordenado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, através do Centro de Educação e Informação Ambiental (CEIA). A campanha tem por objetivo a sensibilização da população sobre os problemas ambientais existentes em Porto Alegre, visando à formação de multiplicadores ambientais que possam disseminar conhecimentos e experiências adquiridos aos mais diversos segmentos da sociedade, promovendo a transformação da realidade local através de uma conscientização e da valorização de um ambiente mais sustentável (MACIEL *et al.* 2010a).

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM) de Porto Alegre é a mais antiga do Brasil, foi criada em 1976, surgindo como reflexo da existência de organizações ambientais da sociedade civil no Rio Grande do Sul. É responsável pela proteção do sistema natural e pelo controle da qualidade ambiental no município. Desde a sua criação, a SMAM priorizou a ampliação e a gestão de áreas verdes urbanas, sendo hoje Porto Alegre uma das cidades mais arborizadas do Brasil, possuindo 3 Unidades de Conservação, 8 parques e 582 praças urbanizadas (SMAM, 2011).

O Centro de Educação e Informação Ambiental (CEIA) é o setor da SMAM responsável pela realização de projetos que envolvam a EA. O CEIA atua como um agente de transformação, visando à sensibilização dos cidadãos porto-alegrenses para um despertar da temática ambiental. Realiza atividades em escolas, associações comunitárias, grupos de escotismo, empresas, entre outras instituições de Porto Alegre, com o intuito de promover a informação, a divulgação e, acima de tudo, a sensibilização das relações homem-Terra (CEIA, 2011).

As ações de educação ambiental desenvolvidas pelo CEIA nunca passaram por um processo avaliativo, portanto, o objetivo deste estudo é analisar as atividades realizadas no período de 2010 pelo Centro de Educação e Informação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre, visando identificar as atividades de Educação Ambiental oferecidas, os responsáveis por estas ações, quais as ações mais solicitadas, quais as instituições que as solicitam, onde são realizadas e o público alvo. Também será analisada a efetividade das mesmas e serão propostas melhorias.

## **METODOLOGIA**

Todas as atividades realizadas pelo CEIA estão registradas em arquivos na SMAM. Os dados utilizados para as análises foram obtidos através de relatórios elaborados pelos estagiários após a realização de cada ação. Esses documentos estiveram a minha disposição em função de eu ser estagiária do setor e de ter recebido autorização pela coordenadora para realizar essas análises.

A metodologia utilizada tem por base a análise de conteúdo documental proposta por SILVERMAN (2009, p.148), que considera o estabelecimento de categorias e a contagem das vezes que essas aparecem nos relatórios.

Os documentos existentes no CEIA/ SMAM possibilitaram a identificação das atividades que ocorreram com maior frequência; as instituições solicitantes quanto a sua

tipologia escola, empresa ou associação; o público alvo; bem como a continuidade das ações, verificada a partir do número de atividades realizadas com cada instituição, a fim de possibilitar uma estimativa dos padrões ocorrentes no CEIA. Foram analisadas todas as atividades realizadas durante o ano de 2010 e os dados foram sistematizados em uma planilha (Anexo 1).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Centro de Educação e Informação Ambiental é o setor da Secretaria Municipal do Meio Ambiente responsável pela realização de projetos que envolvam educação ambiental. Surgiu no início dos anos 90 como um projeto, e permanece como tal até os dias de hoje, vinculado ao Gabinete do Secretário. Foi iniciado com coordenação de uma bióloga, e algum tempo depois foram agregados mais dois profissionais da área ambiental, outro biólogo e um agrônomo. Até 2003, todas as atividades eram conduzidas por esses servidores, quando foi permitida a contratação de estagiários para auxiliar nas atividades.

A partir do ano de 2005, houve mudança no panorama político e gestor da cidade, momento em que foi consolidada a nova conformação do setor, em que trabalham uma bióloga coordenadora, um agrônomo e sete estagiários: quatro do curso de Biologia, dois de Geografia e um de Pedagogia. Com o crescimento do número de ações nas escolas e instituições públicas e privadas da cidade, as atividades ficaram a cargo dos estagiários, permitindo que no CEIA existisse um processo educativo para o público alvo (alunos, professores e funcionários dos locais em que são realizadas as atividades de EA) e principalmente para os estagiários.

Desde a sua origem, o CEIA tem como tema gerador, a aproximação do ser humano com a natureza, sempre com enfoque de trazer a questão ambiental para o espaço urbano. Não apenas enfatizando os problemas causados pelas atividades humanas, como poluição, lixo, desperdício de água, etc., mas também com o foco na responsabilidade de cada cidadão para com o seu ambiente. Buscando efetivar essa premissa, o CEIA realiza, gratuitamente, atividades educativas em instituições públicas e privadas tais como: escolas, empresas, associações comunitárias, universidades, entre outras do município com o intuito de sensibilizar as pessoas a respeito da temática ambiental.

O CEIA possui também diversas publicações de materiais informativos e educativos, dentre os quais podemos destacar a Cartilha Naturecos, publicada em 2007, e desenvolvida para auxiliar os trabalhos em sala de aula, contendo informações sobre a importância da

preservação do meio ambiente, e abordando de forma holística as diferentes questões ambientais, com exemplos locais da cidade de Porto Alegre (MACIEL *et al.* 2010a). Através de um diálogo existente entre o leitor e os personagens Chica, a menina amante da natureza; Eugênia, a árvore pitangueira; Gil, o bugio-ruivo; Teco, o sabiá-laranjeira; e Gotilde, a gotinha de água. A publicação aborda temas como flora, fauna, água, ar, resíduos, coleta seletiva, espécies em extinção, arborização urbana, efeito estufa, saúde ambiental e animais domésticos. De acordo com os autores, a cartilha é apresentada de maneira lúdica, objetiva e acessível; as importantes informações ambientais, curiosidades, desenhos e jogos a tornam um material divertido e eficiente para que as questões ambientais sejam trabalhadas. Em 2008, foi feita uma adaptação da Cartilha em Braille e fonte ampliada, como ferramenta de inclusão para deficientes visuais, iniciativa que rendeu 3 prêmios de reconhecimento local e nacional concedidos pela Editora Expressão Ecologia, pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) e pela Prefeitura Municipal de Vitória, ES.

O processo de agendamento de uma atividade se inicia através da instituição, a qual deve entrar em contato com a equipe via telefone ou e-mail. No primeiro contato, são enviados por e-mail uma lista com breves descrições dos temas abordados e um formulário em que constam todas as especificações necessárias para o planejamento da ação (Anexo 2). A definição da data e a escolha da atividade são feitas pela instituição interessada, dependendo do seu objetivo e das suas necessidades. Após o retorno do formulário preenchido, a ação é agendada conforme disponibilidade do setor. Todas as atividades são executadas, com a única condição de a proposta estar adequada ao público e à idade dos participantes. Apesar de não existir divulgação intensiva das ações, a demanda por estas ações é grande. Em muitas ocasiões, os agendamentos precisam ser feitos com um mês de antecedência ou mais.

As atividades sempre são conduzidas nas sedes das instituições, nunca na SMAM, ou seja, a equipe se desloca até o local com um meio de transporte da secretaria. Essa prática permite maior acesso por parte da população às atividades oferecidas, evitando que haja um gasto com transporte. A única exceção são as trilhas (descritas a seguir), em que é combinado um horário e um ponto de encontro no parque escolhido, ou seja, o deslocamento até o parque é realizado por conta da instituição.

### *Descrição das atividades oferecidas pelo CEIA:*

As atividades oferecidas às instituições correspondem a cursos, educação ambiental para todos, palestras, teatro de bonecos, trilhas ecológicas e oficinas (CEIA, 2011), as quais estão brevemente descritas a seguir.

#### 1. Cursos

O CEIA possui dois cursos os quais são ministrados à população. O primeiro é denominado “O Girassol: construindo saberes através da Educação Ambiental” destinado à formação de multiplicadores das visões apresentadas sobre o ambiente. Tem o intuito de fornecer subsídios para que os participantes possam disseminar nos seus locais de atuação as informações e os conhecimentos desenvolvidos em conjunto com a equipe. Tem carga horária de 8 horas e atende a aproximadamente 20 educadores. A realização desse curso pode ser solicitada por instituições, assim como qualquer outra atividade aqui descrita. Porém, o curso também é oferecido à população em geral, em edições organizadas pela equipe, que geralmente ocorrem em datas comemorativas, como as Semanas do Meio Ambiente e da Primavera e, sempre que possível, uma vez ao mês. Quando a data do curso se aproxima, é realizada divulgação por meio de mídias impressas e digitais, possibilitando a inscrição de todos os interessados, até que se complete o número de vagas. Não há restrições quanto à área de atuação dos participantes.

O outro curso é denominado “Curso para Infratores Ambientais”, o qual é realizado como exigência para o encerramento dos processos administrativos relativos a infrações ambientais, efetivado na própria sede da SMAM. A participação é exclusiva de infratores que assinaram termos de ajustamento de conduta (TAC) firmados com a secretaria.

#### 2. Educação Ambiental para todos

Considerando que a Educação Ambiental deve ser acessível a todos, o grupo do CEIA realiza atividades com deficientes visuais, através da utilização da Cartilha Naturecos em Braille, de jogos e trilhas sensoriais, de cantos de pássaros apresentados em um CD e essências com aromas da terra, os quais em conjunto estimulam os outros sentidos além da visão, como o tato, o olfato e a audição, proporcionando aos deficientes visuais uma nova e estimulante percepção do meio em que vivem. O jogo Semente se Sente é descrito por Maciel *et al.* (2010a, p 8) como sendo

.um jogo de memória confeccionado com seis diferentes pares de sementes. Uma semente de cada par é deixada dentro de uma caixa especial com o nome da espécie em Braille e a outra é deixada fora da caixa, misturada com as demais para que o jogador encontre o par correto através do tato.

### 3. Oficinas

São realizadas abordagens práticas sobre alguns conteúdos importantes:

- Contação de Histórias: através da leitura e dinamização de um livro, as crianças são convidadas a refletir sobre questões complexas do nosso mundo. Proporciona a compreensão de algumas questões sobre o relacionamento entre os seres humanos e a natureza a partir de uma linguagem lúdica, criativa e envolvente, com a utilização de instrumentos cênicos e pedagógicos.

- Micro-jardins: aproveitando materiais recicláveis como garrafas pet, essa oficina visa à confecção de pequenos jardins. São trabalhados a criatividade, o reaproveitamento de materiais, a arte e, principalmente, o cuidado com as plantas. As mudas são fornecidas pelo Viveiro Municipal de Porto Alegre, enquanto que as garrafas, pela instituição.

- Plantios: Quando ocorre a solicitação da população por um plantio de mudas, ao CEIA compete realizar um trabalho prévio com a população. Através de atividades que abordem a importância que as árvores têm para a qualidade do ambiente e a sua necessidade de preservação, busca-se um comprometimento de cada cidadão ao ressaltar sua importância nesse processo de cuidado (MACIEL *et al.* 2010b). No momento da execução do plantio, a equipe auxilia a população a transpor corretamente as mudas para a terra, a fim de que haja a criação de um afeto entre os participantes e a árvore plantada.

- Resíduos: apresenta a correta separação dos tipos de lixo de uma maneira prática. Após uma breve introdução sobre os reais significados da palavra lixo, alguns outros conceitos são abordados, como os 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), o papel social da reciclagem, o que ocorre com o nosso lixo após a coleta feita pelo DMLU, entre outros. Através da utilização de sucatas e figuras representativas recortadas de jornais e revistas, os participantes são convidados a separar os diferentes tipos de resíduos em seus compartimentos corretos. Após essa parte da atividade, poderão ser confeccionados cartazes com os recortes e sucatas utilizados.

### 4. Palestras

Os temas abordados nas palestras são diversos em função da multiplicidade de público que as solicitam, sempre tentando ser o mais abrangente possível, e tendo como intenção a formação de multiplicadores locais das (muitas vezes novas) visões explicitadas. São utilizados recursos áudio-visuais, tais como computador e data show, os quais podem ser levados pela equipe em caso de a instituição não os possuir. Tem duração média de 1 hora e 30 minutos, dependendo da interação dos participantes. Os temas abordados são:

- Aquecimento Global: apresenta o significado deste fenômeno, distinguindo-o do efeito estufa; as possíveis causas e conseqüências; algumas considerações sobre as discussões científicas; as medidas mitigadoras que devem ser tomadas; além de fazer uma breve explicação de como ocorreu a formação da Terra.

- Arborização Urbana: as relações entre a presença de árvores e a qualidade do ambiente urbano são apresentadas, assim como a estrutura interna das árvores e suas necessidades fisiológicas. O papel desempenhado pela SMAM quanto à manutenção, à fiscalização e aos critérios técnicos que devem ser observados na hora do plantio, também são apresentados.

- Ecologia Interna: através de uma nova visão do ambiente interno, apresenta as condições necessárias para que o ambiente externo possa se tornar realmente saudável. Para tal, são abordados novos paradigmas a respeito das valorizações dadas às relações interpessoais e entre o ser humano e a Terra.

- Educação Ambiental: são apresentadas novas maneiras de pensar e agir, tendo como referência a EA; o histórico de como surgiu a EA através de abordagens metodológicas e práticas; os novos conceitos e sua importância nos tempos atuais.

- Naturecos: através do diálogo dos personagens da Cartilha Naturecos (gota d'água, menina, pitangueira, bugio ruivo e sabiá laranjeira) com o público, são abordados e discutidos conceitos, curiosidades e informações sobre a utilização da água potável, o destino correto dos resíduos, os cuidados com a flora e a fauna, além das diferentes formas de poluição.

- Problemáticas Ambientais: a partir de uma visão integradora do ambiente são abordados os principais problemas que, atualmente, atingem o planeta Terra. Desflorestamentos, *marketing* verde, transgênicos, “buraco” na camada de ozônio, aquecimento global, diferentes formas de poluição, escassez de água potável, resíduos, exclusão social são alguns dos títulos, os quais são expostos individualmente, gerando debates e reconstruções de conceitos.

- Resíduos: busca a formação de uma consciência coletiva sobre a utilização dos recursos, o consumo e o destino final do que é produzido. São discutidos temas como a “febre do consumo”, a produção de bens e o desperdício, a preservação ambiental e o desenvolvimento social, a produção de lixo e a poluição. A política dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), a utilização de composteiras caseiras e orientações práticas sobre como iniciar o gerenciamento de resíduos são abordados como sugestões. Sempre que possível, é

apresentado o vídeo “A História das Coisas” de Annie Leonard (disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLl4E>).

- Rochas e Solos: o entendimento e a compreensão acerca da formação e estrutura do planeta são essenciais para que possamos perceber as suas limitações e necessidades. Portanto, são abordados de forma acessível e esclarecedora temas referentes ao Sistema Terra, às placas tectônicas, às rochas, à formação dos solos e à paisagem.

- Sustentabilidade: utilizando abordagens da Educação Ambiental, conceitos como desenvolvimento sustentável e espaço geográfico são resignificados, discutidos e relacionados. Proporcionando uma reflexão sobre a real capacidade de suporte do planeta. Mudanças viáveis nos padrões de comportamentos são apresentadas ao final da palestra, promovendo o conceito real de sustentabilidade.

#### 5. Teatro de bonecos

A peça de teatro "A Incrível Descoberta da Natureza" busca trabalhar, de forma lúdica, uma nova natureza que se apresenta à menina Chica. Por meio da representação através do uso de bonecos, essa atividade se torna um instrumento de reflexão, inclusão e transformação social. Os bonecos são os personagens da “Cartilha Naturecos”. Eugênia representa a árvore Pitangueira, Chica é a menina, Teco é o Sabiá Laranjeira, Gil é o Bugio Ruivo e Gotilde representa a gota d’água. Esta peça de teatro é nova, foi apresentada pela primeira vez em dezembro de 2010, e desde então foi muito solicitada. Portanto, não estava disponível para apresentações durante quase toda a análise deste trabalho, pois estava passando por um período de reformulação, já que os bonecos da antiga peça extraviaram-se com o uso.

#### 6. Trilhas ecológicas

As trilhas ecológicas podem ser realizadas em todos os oito parques do município: Chico Mendes, Farroupilha (Redenção), Gabriel Knijnik, Germânia (Alemanha), Marechal Mascarenhas de Moraes (Humaitá), Marinha do Brasil, Maurício Sirotski Sobrinho (Harmonia) e Moinhos de Vento (Parcão). São realizadas através de caminhadas orientadas pelos parques da cidade com algumas pausas para reflexões, discussões, explicações e atividades lúdicas. Os pontos escolhidos para essas paradas geralmente são monumentos históricos, árvores conhecidas popular e cientificamente, lagos e banhados, em que são apresentadas suas características particulares, importância ecológica e econômica, problemas de conservação, entre outros. Os temas abordados variam conforme o público e o parque, porém algumas considerações são recorrentes, como a influência das pessoas sobre as áreas verdes da cidade; o cuidado com o ambiente em geral; as diferenças entre fauna e flora

exóticas e nativas; o abandono de animais domésticos como cães, gatos e tartarugas nos parques; o tráfico de animais silvestres; ambientes construídos pelo homem ou não e as sensações nos diferentes micro climas de um parque (MACIEL *et al.* 2010b). As atividades lúdicas procuram desenvolver diferentes sentidos como o toque, audição, olfato e visão, potencializando as diferentes maneiras de se perceber o seu entorno.

*Quantificação das atividades realizadas:*

Durante o ano de 2010, foram realizadas 71 atividades de Educação Ambiental, dentre as quais, as palestras foram as mais solicitadas (43%), seguidas das trilhas (20%), oficinas (15%), eventos (14%) e, por último, dos cursos (8%), conforme se pode verificar na figura 1.

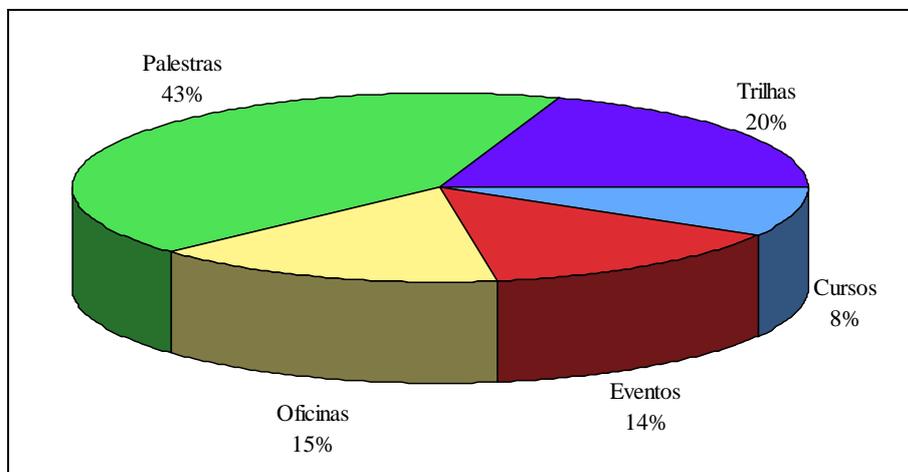


Figura 1: Atividades realizadas pelo CEIA em 2010.

A maior frequência das palestras, em detrimento às outras atividades, pode estar relacionada com uma falta de informação ambiental por parte do público solicitante, o chamado “analfabetismo ambiental”. O qual é considerado responsável pelo não-comprometimento da população com o ambiente, configurando-se atualmente como a maior ameaça à civilização humana (DIAS 2004b, p.28). Felizmente, o que se pode perceber, é que as instituições estão preocupadas em tentar amenizar esse desconhecimento. As trilhas também estiveram presentes em muitas oportunidades, principalmente pelo fato de promoverem vivências integradoras e problematizadoras com e sobre o ambiente, além de abordarem aspectos históricos da formação de cada parque, o que as tornam mais atraentes. As oficinas não estiveram tão presentes quanto as duas anteriores, provavelmente em razão de demandarem maior esforço por parte dos participantes, ou seja, é mais fácil para a instituição solicitar uma palestra do que ter que preparar os recursos necessários para a oficina. A participação em eventos não é tão representativa em função de o CEIA ser apenas convidado

a comparecer a essas ações, não sendo responsável por elas. Além de a SMAM não possuir estrutura suficiente para organizar esse tipo de ação com muita frequência, a participação do CEIA fica dificultada porque os eventos concentram-se em finais de semana e os estagiários não deveriam trabalhar nessas ocasiões, o que acaba ocorrendo de qualquer forma. Os cursos obtiveram menor expressão em função de não haver uma demanda constante por essa atividade, já que depende muito tempo, um dia inteiro de imersão, e que nem sempre as pessoas têm esse tempo suficiente, principalmente professores, ou estão verdadeiramente interessadas.

Quanto aos temas abordados nas palestras, podemos observar uma tendência maior de solicitação pelos assuntos sustentabilidade (35%) e resíduos (33%), enquanto que os outros (Ecologia Interna, Educação Ambiental, Naturecos, Problemáticas Ambientais, Rochas e Solos, e Arborização), individualmente, não ultrapassaram 10% do total das ações (figura 3).

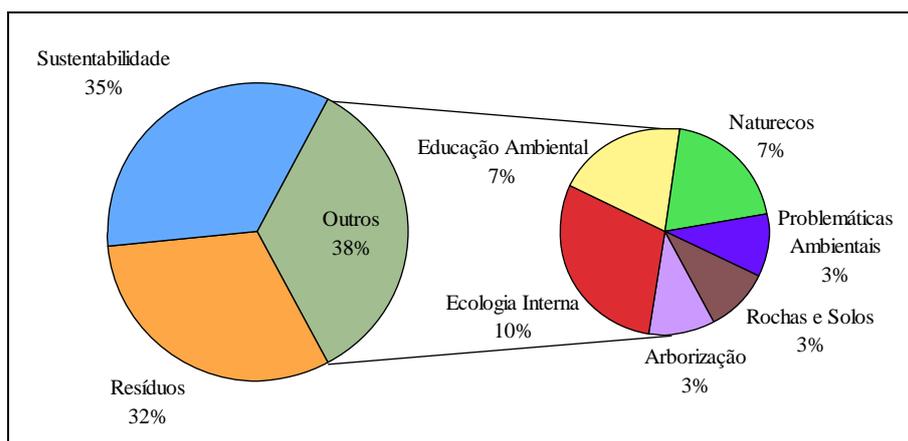


Figura 3: Palestras realizadas durante o ano de 2010.

Esse padrão pode ser explicado pelo fato de a sustentabilidade estar, atualmente, muito em voga, já que vem se tornando uma preocupação recorrente de governos, da sociedade, de escolas, de empresas e, principalmente, da mídia. Isso se reflete, por exemplo, no público que solicitou esse tipo de ação: funcionários de empresas e turmas de cursos técnicos em meio ambiente, visando uma melhor preparação para um mercado que está em franca expansão (DIAS 2004b). A palestra de resíduos foi a segunda mais solicitada em virtude da busca de informações sobre o tema, já que falta comprometimento de muitas pessoas que ainda não praticam atos dos mais simples, como a separação de lixo, por exemplo. Procurando atividades como essa, as instituições estão incentivando a formação de um coletivo consciente, o que se pode perceber pelo público majoritário: alunos e funcionários de escolas

e um centro de extensão universitária, o qual solicitou essa formação para seus funcionários e para idosos de um grupo de apoio; algumas empresas também requereram esse tema, porém em menor frequência que o primeiro. Os outros tópicos foram solicitados em menor quantidade por que são palestras mais específicas, tratam de temas menos abrangentes que os dois primeiros. A exceção é a palestra Naturecos, que aborda muitos aspectos, porém, é voltada para um público infantil, e só foi realizada em escolas, com crianças entre 8 e 11 anos.

Houve grande diferença na quantidade de trilhas ecológicas realizadas em cada parque da cidade no período analisado. O principal destino foi o Farroupilha (62%), seguido pelos parques Mascarenhas de Moraes e Moinhos de Vento (ambos com 15%) e, em menor frequência, o parque Gabriel Knijnik (8%), o que pode ser observado na figura 4.

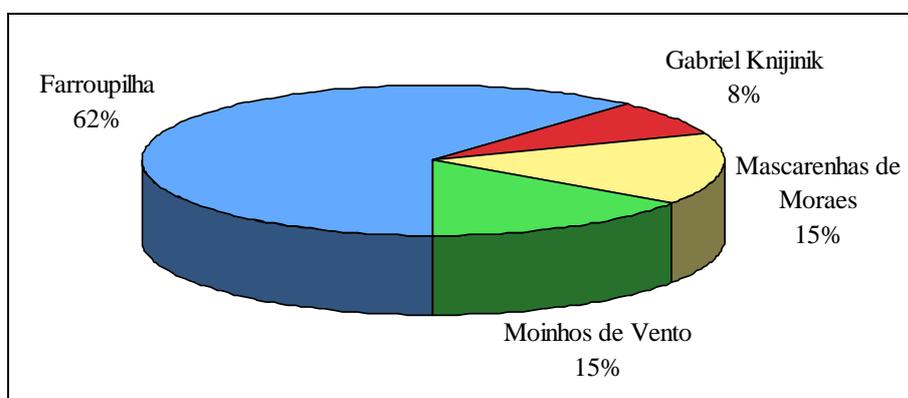


Figura 4: Proporção entre os parques em que foram realizadas trilhas em 2010.

As trilhas foram realizadas em apenas quatro parques da cidade, dentre os oito em que são oferecidas, principalmente em virtude do desconhecimento de algumas das áreas verdes da cidade por parte da população. Esse é o caso do parque Gabriel Knijnik (8%) que possui aproximadamente 12 hectares (ha) e está localizado na zona sul de Porto Alegre. Poucas pessoas têm conhecimento da existência dessa área, o que se reflete no baixo número de solicitações: apenas uma escola, a qual está localizada em um bairro vizinho. Em contraste com essa situação, o parque Farroupilha obteve a maior procura em função de ser o parque mais antigo da cidade; de estar localizado em uma área central, o bairro Bom Fim; e de ser o mais conhecido e utilizado pelos porto-alegrenses. Esse resultado já era esperado, porém não se imaginava haver tanta dominância deste sobre os outros. O parque Moinhos de Vento, apesar de não ser tão popular quanto a Redenção<sup>3</sup>, é uma das áreas verdes mais tradicionais da cidade. Recebe, diariamente, moradores do bairro homônimo, que realizam em sua área

<sup>3</sup> Apelido pelo qual o Parque Farroupilha também é conhecido.

diversas práticas desportivas. Possui também uma biblioteca infantil ecológica que busca promover uma consciência no público infante-juvenil, através de incentivo à leitura, oficinas de literatura e educação ambiental (SMAM 2011b). O parque Mascarenhas de Moraes fica na região norte da cidade, no bairro Humaitá, é muito freqüentado pelos moradores do entorno. Neste parque, é muito interessante a realização de trilhas, já que é uma área de especial interesse ambiental: abriga um banhado, área de preservação permanente, e possui um histórico de antigo depósito de lixo.

Dentre o conjunto de oficinas oferecidas, a de micro jardins foi a mais solicitada (42%), seguida pela de resíduos e pelos plantios (ambos com 25%), enquanto que a contação de histórias foi a de menor representatividade (8%) (figura 5).

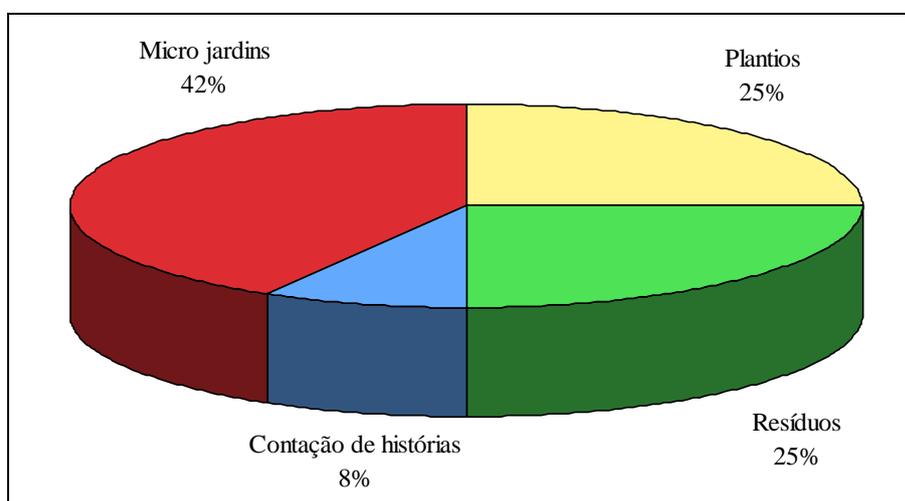


Figura 5: Proporção entre as oficinas realizadas em 2010.

Esta maior proporção das oficinas de micro jardins em relação às outras oferecidas pode ser explicada por um interesse das instituições em realizar trabalhos que tenham maior potencial de despertar um sentimento pela natureza. Através de um cuidado despendido com a pequena planta na garrafa, cria-se um elo entre o e o cuidado com a natureza, que na ótica atual está afastada do ser humano. Os plantios foram realizados em menor proporção porque envolvem uma estrutura bem maior do que a equipe do CEIA. Dependem, por exemplo, de a instituição adquirir as mudas (que não são baratas) e ter um local apropriado ou, quando é proposto pela SMAM, de outros funcionários que são responsáveis pela ação. Ou seja, não são tão simples de serem realizadas quanto as outras. As oficinas de resíduos são propostas, principalmente, em substituição à palestra quando o público não está adequado com a ação. Ocorreram principalmente com portadores de necessidades especiais e crianças pequenas, já

que para eles, uma palestra não atingiria os objetivos iniciais. Através da contação de histórias busca-se criar uma valorização da natureza através da ludicidade presente nos livros. Foi realizada uma única vez com crianças de 4 anos, as quais ficaram muito empolgadas.

Como já foi dito anteriormente, os cursos não foram realizados com muita frequência principalmente em função da falta de tempo e interesse das pessoas, que não solicitaram essas ações nas suas instituições. Tentando contornar este aspecto, foram oportunizados para associações e empresas interessadas a realização de mini-cursos com os seus funcionários (66% dos cursos realizados). O curso completo, com as 8 horas e todas dinâmicas previstas foram realizados em apenas 2 oportunidades (34%), uma na Semana do Meio Ambiente, e outra na da Primavera. A proposta inicial era de esses ocorrerem ao menos uma vez por mês, para, assim, formar um maior número de multiplicadores, porém isso não ocorreu devido a um excesso de demanda pelas outras atividades, o que impediu que houvesse tempo para que os estagiários pudessem organizar as edições do curso.

O público atingido durante todo o ano de 2010 foi de 6.495 pessoas, as quais participaram de cursos (258 pessoas), oficinas (308), trilhas (351), palestras (1.796) e eventos (3.782) (figura 6).

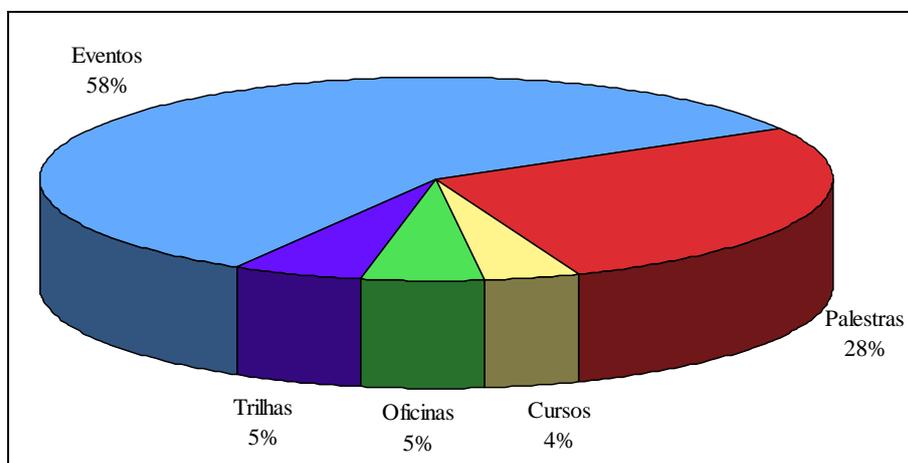


Figura 6: Público atingido pelo CEIA em suas atividades desenvolvidas durante 2010.

Apesar de os eventos atingirem a um público muito expressivo, esses não são considerados ações que produzam resultados positivos na transformação pretendida pela educação ambiental. Geralmente são realizados em lugares abertos, como praças e parques, os quais são ambientes que facilitam a dispersão das pessoas, ou seja, os participantes não obtêm um nível desejado de aprofundamento na atividade a ponto de solidificarem algum conhecimento sobre os temas abordados, o que torna esse tipo de ação superficial. Os recursos

utilizados pelo CEIA em eventos organizados pela SMAM foram principalmente conversas com as crianças sobre o cuidado com a natureza, através do uso dos bonecos que representam os personagens da Cartilha Naturecos, de desenhos desses personagens para as crianças colorirem e da distribuição de um folder com uma pequena história sobre a Cartilha. Como já foi dito anteriormente, durante quase todo o ano de 2010, o teatro de bonecos estava impossibilitado de ser apresentado, porém em dezembro, quando ficou pronto, tornou-se a atividade padrão realizada nos eventos.

As palestras também atingiram a um grande público, verificando-se variação desde 15 até 300 pessoas. Por mais que a realização das atividades com públicos pequenos incentive a participação e potencialize os resultados, não há um limite claro estabelecido para o número máximo de participantes, embora se procure incentivar as instituições a dividir um grande público em pequenas turmas. Em oposição, para as trilhas, oficinas e cursos, o público não deve ser maior que 30 participantes, pois é inviável realizar essas atividades com um número maior de pessoas, ao contrário, há uma tendência à dispersão, prejudicando o processo da EA.

As instituições que mais realizaram atividades com o CEIA foram as escolas (46%), seguidas dos órgãos públicos (25%), empresas (17%), associações e universidades (ambas com 6%) (figura 7).

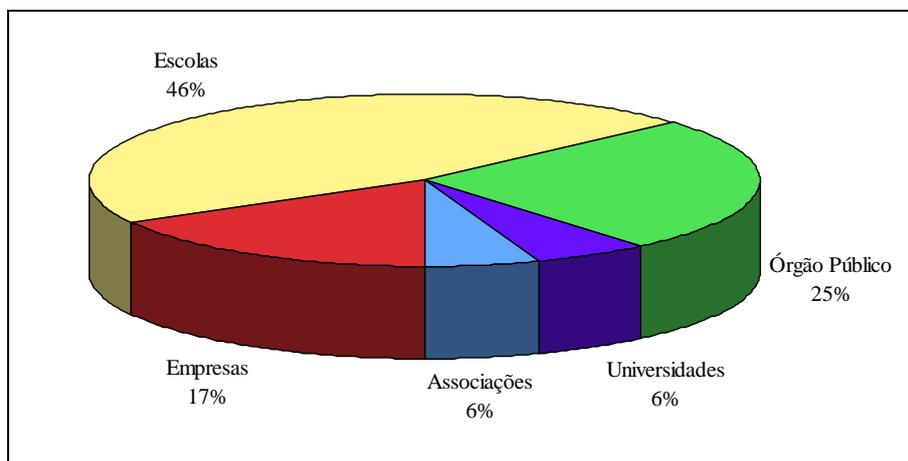


Figura 7: Instituições que solicitaram atividades com o CEIA em 2010.

Todas as instituições que solicitaram as atividades tinham o intuito de contribuir na formação de pessoas mais conscientes em relação ao meio ambiente, porém, cada uma desempenhando o seu papel dentro dessa busca. Especialmente as escolas e universidades buscam introduzir temas ambientais nas discussões de sala de aula por acreditarem que a educação possa formar uma sociedade mais consciente. Precisam também atender ao que

dispõe a lei da Educação Ambiental (nº 9795/99) que exige que a EA esteja presente na educação brasileira. Enquanto que as empresas estão buscando uma melhor formação para seus funcionários, apoiando o seu crescimento enquanto cidadãos. Já os órgãos públicos (principalmente a SMAM) são responsáveis pelos eventos e programações específicas das datas comemorativas.

Como as demandas pelas ações partem diretamente da população, não existe uma distribuição homogênea das atividades realizadas durante o ano, parecendo haver uma ligação entre datas comemorativas e uma maior procura por parte das instituições. Como podemos verificar na figura 8, outubro foi o mês em que ocorreram mais atividades, principalmente em função de ações promovidas pelas escolas em comemoração ao Dia da Criança, e também pela procura de empresas interessadas em realizar treinamentos em suas SIPAT (Semana Interna de Prevenção aos Acidentes de Trabalho), em que a Sustentabilidade foi o tema recorrente nas palestras solicitadas. Junho aparece como o segundo mês de maior procura, em efeito a celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente, no dia 5 junho, quando muitas escolas e empresas solicitaram a presença do CEIA em suas atividades comemorativas. Durante a programação da Semana do Meio Ambiente promovida pela SMAM a agenda do CEIA fica reservada exclusivamente para as ações da secretaria, o que reflete numa maior procura pelas ações nas datas subsequentes ao evento. A frequência das solicitações apresentou uma queda brusca nos meses de janeiro, fevereiro e julho, principalmente em função das férias escolares e dos recessos nas empresas, diminuindo a demanda da população pelas ações.

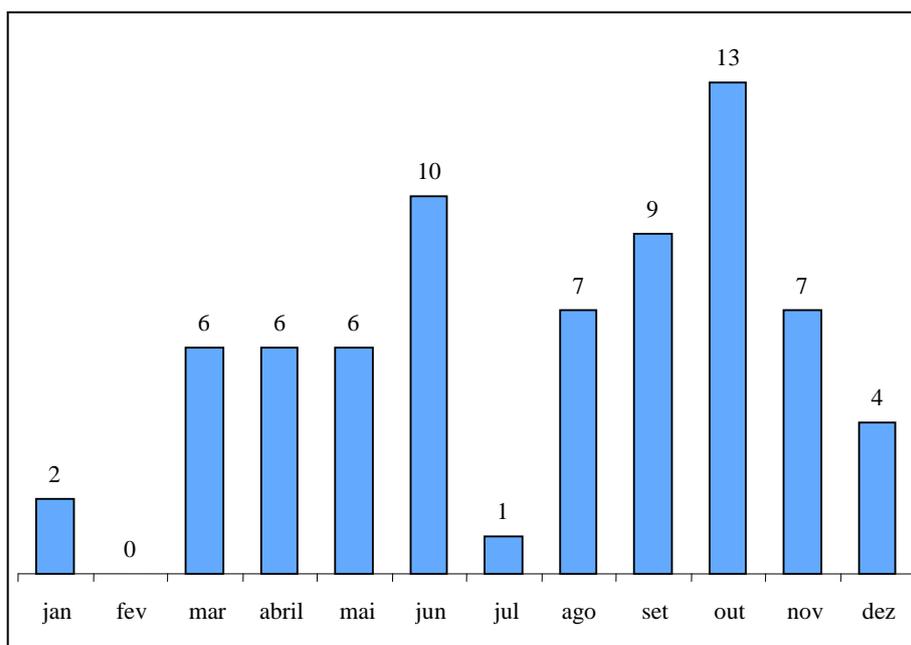


Figura 8: Atividades realizadas ao longo do ano de 2010, evidenciando as diferenças entre o número de atividades realizadas em cada mês.

Dentre as 35 instituições que realizaram atividades, apenas 6 efetuaram mais de uma ação com o mesmo público, ou seja, 83% de todas as pessoas que participaram de atividades com o CEIA nunca mais realizaram nada em conjunto com o setor. Os 17% que realizaram mais de uma ação foram: uma escola infantil (jardim), duas escolas públicas de ensino fundamental (4ª e 5ª séries), uma turma de universidade, o Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano (LIAU) de uma escola municipal, e uma turma de escola de ensino especial, com os quais foram realizadas atividades adaptadas. Esses realizaram apenas duas ou três atividades, ou seja, não é a partir do trabalho do CEIA que ocorrerá alguma mudança nestes alunos, e sim a partir dos seus professores que estão em contato quase diário com eles e podem instigá-los a pensar sobre os temas ambientais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber claramente que as instituições que solicitam atividades com o CEIA estão interessadas nas informações que a equipe trará para o público em questão. Porém, esquecem-se que estas informações não estão guardadas a sete chaves, elas estão disponíveis para qualquer pessoa interessada, através da internet e de livros. Ou seja, através dessa preocupação com a transmissão de informações, as atividades realizadas perdem o foco de transformação das pessoas através da sensibilização, da reconexão do homem com a natureza.

Desta maneira, através das atividades realizadas durante o ano de 2010 podemos perceber que o CEIA configura-se como um transmissor de informações. Papel que é desempenhado com sucesso, já que seu trabalho atinge a um público diversificado e abrangente do município que, em muitos casos, nunca tiveram contato com os temas relacionados ao ambiente. Porém, não se tem registro de pessoas que participaram de qualquer atividade e passaram as informações adiante, por que não há um contato contínuo da equipe do CEIA com o público. Os trabalhos são realizados pontualmente, ou seja, como se estivesse “apagando pequenos incêndios” ou ainda “tapando buracos” nas escolas, as quais deveriam ser as responsáveis por promover a EA, apenas solicitando auxílio para órgãos como este.

Apesar de o CEIA desempenhar muito bem o papel de transmissor de informações aos cidadãos porto-alegrenses, existe uma falha em seus trabalhos: o excesso de demanda por essas atividades, que acabam por impossibilitar a realização de um maior número de edições do curso de formação de multiplicadores ambientais durante o ano analisado. Para que ocorra um processo de transformação, é necessário que haja várias intervenções, ou seja, um

processo persistente de ensino/aprendizagem, o que acaba não ocorrendo através dessa metodologia de trabalho. Portanto, a sugestão que este estudo propõe é mudar o foco de trabalho para os professores e lideranças comunitárias, os quais estarão habilitados a dar continuidade aos trabalhos.

O objetivo do CEIA, e da campanha da prefeitura, é a formação de multiplicadores ambientais que possam disseminar estas questões, porém este não se concretiza pelo fato de não haver uma continuidade dos trabalhos. Ou seja, trabalhando dessa forma, o CEIA assume uma ótica de EA Conservadora, configurando-se como um transmissor de informações para a comunidade porto-alegrense, em detrimento da possibilidade de ser um setor do governo que auxiliasse as pessoas a realizarem seus próprios projetos. Com uma mudança de orientação para EA Crítica, o CEIA estaria dando a população a possibilidade de busca do empoderamento necessário para a mudança do paradigma da sociedade brasileira atual: de uma sociedade que *espera* que as coisas sejam feitas por quem é responsável, o governo; para uma sociedade que *lute* por suas necessidades, que tenha *responsabilidade* por seus atos e assuma de um vez por todas a característica de ser *autônoma*.

## REFERENCIAS

- BRASIL. *Lei Federal nº 9795 de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 25 de abril de 2011.
- CARVALHO, ICM. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: MMA – Ministério do Meio Ambiente. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Edições Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 13-24.
- CEIA/ SMAM – Centro de Educação e Informação Ambiental/ Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre. *Atividades realizadas pelo Centro de Educação e Informação Ambiental*. Material de divulgação. 9p. 2011
- DIAS, GF. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9ed. São Paulo: Gaia. 551p. 2004a.  
\_\_\_\_\_. *Ecopercepção: um resultado didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia. 62p. 2004b.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: MMA – Ministério do Meio Ambiente. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Edições Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25-34.
- MACIEL, JL; Wachholz, CB; Alminhana, CO; Bitar, PG & Muhle, RP. Metodologias de uma Educação Ambiental Inclusiva. *Revista virtual EGP*. Porto Alegre. v.1, n.1. 2010a. Disponível para download em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista\\_EGP/index.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista_EGP/index.htm).  
\_\_\_\_\_. Trilhas ecológicas como ferramentas para educação ambiental nos parques de Porto Alegre. *Revista virtual EGP*. Porto Alegre. v.1, n.1. 2010a. Disponível para download em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista\\_EGP/index.htm](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista_EGP/index.htm).
- SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 376p. 2009.
- SMAM - Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre. *A SMAM: Apresentação*. 2011a. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p\\_secao=122](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=122). Acesso em 21 de maio de 2011.  
\_\_\_\_\_. *Biblioteca: Infantil Maria Dinorah: Apresentação*. 2011 b. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p\\_secao=211](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=211). Acesso em 29 de junho de 2011.

Anexo 1: Planilha organizada a partir dos dados obtidos dos relatórios.

MÊS	ATIVIDADE	TÍTULO	OBSERVAÇÕES	INSTITUIÇÃO	NOME	PÚBLICO	PÚBLICO
Janeiro	Trilha	Praça São Marun		Público	SMAM	Frequent.	50
Janeiro	Curso	O Girassol	Mini-curso	Associação	Amurt-Amurtel	Educadores	50
Março	Evento	O Povo na Praça		Público	SMAM	Frequent.	300
Março	Trilha	Pq. Farroupilha		Associação	Projovem Partenon	Alunos	20
Março	Palestra	melhorias da praça		Público	SMAM	Frequent.	130
Março	Evento	O Povo na Praça	conversa com os bonecos	Público	SMAM	Frequent.	20
Março	Evento	O Povo na Praça		Público	SMAM	Frequent.	22
Março	Oficina	Micro jardins		Público	SMAM/ DEP/ DMLU	Frequent.	60
Abril	Trilha	Pq. Farroupilha		Escola	São Marcos	Alunos	20
Abril	Trilha	Pq. Mascarenhas de Moraes		Público	FASC	Alunos	30
Abril	Trilha	Pq. Farroupilha		Escola	São Marcos	Alunos	16
Abril	Palestra	Resíduos		Empresa	Banrisul	Proj. Pescar	20
Abril	Palestra	Resíduos		Universidade	Centro de Extensão	Idosos	30
Abril	Oficina	Micro jardins		Escola	Vila Tronco	Alunos	25
Mai	Palestra	Educação Ambiental	"A História das Coisas"	Escola	?	Alunos	
Mai	Palestra	Rochas e Solos		Escola	Judith Macedo de Araújo	Alunos	15
Mai	Palestra	Resíduos		Escola	La Salle São João	Funcionários	30
Mai	Trilha	Pq. Farroupilha		Público	SMTUR	Funcionários	10
Mai	Palestra	Arborização		Escola	Judith Macedo de Araújo	Alunos	20
Mai	Oficina	Plantio		Escola	Judith Macedo de Araújo	Alunos	20
Junho	Palestra	Resíduos	"A História das Coisas"	Escola	Instituto de Educação	Alunos	300
Junho	Palestra	Resíduos		Escola	Instituto de Educação	Alunos	300
Junho	Oficina	Plantio	Pq. Farroupilha	Público	SMAM, Procepa	Frequent.	10
Junho	Curso	O Girassol	8h	Público	SMAM	Educadores	23
Junho	Oficina	Plantio	Pq. Mascarenhas de Moraes	Público	SMAM	Alunos	60
Junho	Palestra	Ecologia Interna		Escola	Mauá	Alunos	30
Junho	Evento	Semana do Meio Ambiente - GM	Exposição de Materiais	Empresa	Complexo Industrial GM	Funcionários	3000
Junho	Palestra	Sustentabilidade		Escola	Factum	Alunos	35
Junho	Curso	O Girassol	Mini-curso	Empresa	Kaisen	Funcionários	20
Junho	Trilha	Pq. Farroupilha		Escola	Gabriel Obino	Alunos	5
Julho	Palestra	Educação Ambiental	Oficina de Resíduos	Escola	Pró-Saber	Alunos	15
Agosto	Palestra	Resíduos		Escola	Tiradentes	Alunos	180
Agosto	Palestra	Resíduos	"A História das Coisas"	Escola	Tiradentes	Alunos	120
Agosto	Palestra	Resíduos		Universidade	Centro de Extensão	Funcionários	25
Agosto	Evento	O Povo na Praça	Desenhos Naturecos	Público	SMAM	Frequent.	100
Agosto	Palestra	Sustentabilidade		Empresa	Zopone Engenharia	Funcionários	22
Agosto	Palestra	Problemáticas Ambientais		Escola	Inst. Maria Auxiliadora	Alunos	33

MÊS	ATIVIDADE	TÍTULO	OBSERVAÇÕES	INSTITUIÇÃO	NOME	PÚBLICO	PÚBLICO
Agosto	Palestra	Ecologia Interna		Associação	Clube Mães Santa Rosa	Educadores	40
Setembro	Palestra	Sustentabilidade		Empresa	Kley Hertz	Funcionários	80
Setembro	Palestra	Sustentabilidade		Empresa	Panex Transportadora	Funcionários	15
Setembro	Evento	O Povo na Praça	Desenhos Naturecos	Público	SMAM	Frequent.	60
Setembro	Trilha	Aniversário Pq. Farroupilha		Público	SMAM	Frequent.	25
Setembro	Curso	O Girassol	8h	Público	SMAM	Educadores	20
Setembro	Evento	Inauguração Pq. Chico Mendes	Desenhos Naturecos	Público	SMAM	Frequent.	100
Setembro	Evento	Brincando no Pq. Mascarenhas	Desenhos Naturecos	Público	SMAM	Frequent.	60
Setembro	Palestra	Sustentabilidade		Universidade	IPA	Alunos	15
Setembro	Oficina	Resíduos		Escola	Elyseu Paglioli	Alunos	13
Outubro	Palestra	Sustentabilidade		Escola	Salgado Filho	Alunos	30
Outubro	Oficina	Micro jardins		Escola	Elyseu Paglioli	Alunos	13
Outubro	Palestra	Sustentabilidade		Escola	Factum	Alunos	15
Outubro	Trilha	Parque Farroupilha		Escola	Elyseu Paglioli	Alunos	10
Outubro	Oficina	Resíduos		Escola	Décio Martins	Alunos	25
Outubro	Palestra	Naturecos		Escola	Salgado Filho	Alunos	25
Outubro	Palestra	Sustentabilidade		Escola	Salgado Filho	Alunos	26
Outubro	Oficina	Micro jardins		Escola	Ildo Meneghetti	Alunos	30
Outubro	Palestra	Ecologia Interna		Associação	Vida Centro Humanístico	Idosos	70
Outubro	Palestra	Sustentabilidade		Empresa	CP Eletrônica	Funcionários	50
Outubro	Palestra	Sustentabilidade		Empresa	CP Eletrônica	Funcionários	55
Outubro	Trilha	Pq. Moinhos de Vento		Escola	Martim Aranha	Alunos	40
Outubro	Palestra	Resíduos	"A História das Coisas"	Empresa	Centro Clínico Gaúcho	Funcionários	20
Novembro	Trilha	Pq. Moinhos de Vento		Escola	Caldas Júnior	Alunos	40
Novembro	Trilha	Pq. Macarenhas de Moraes		Universidade	IPA	Alunos	23
Novembro	Palestra	Naturecos		Escola	Salgado Filho	Alunos	50
Novembro	Oficina	Contação de Histórias	Naturecos	Escola	Banzé	Alunos	22
Novembro	Trilha	Pq. Farroupilha		Escola	Ildo Meneghetti	Alunos	30
Novembro	Oficina	Micro jardins		Escola	Ildo Meneghetti	Alunos	30
Novembro	Trilha	Pq. Gabriel Knijnik		Escola	Banzé	Alunos	32
Dezembro	Evento	3º Recicla Procempa	Teatro de bonecos	Empresa	PROCEMPA	Funcionários	70
Dezembro	Curso	O Girassol	Mini-curso	Empresa	PROCEMPA	Funcionários	85
Dezembro	Curso	O Girassol	Mini-curso	Empresa	PROCEMPA	Proj. Pescar	60
Dezembro	Evento	O Povo na Praça	Teatro de bonecos	Público	SMAM	Frequent	50

Anexo 2: Formulário preenchido pelas instituições interessadas em realizar as atividades propostas pelo Centro de Educação e Informação Ambiental da SMAM.



## Formulário para solicitação de atividades

### 1. Dados gerais

Dia da atividade: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Turno: Manhã(        ) Tarde (        ) Hora: (        )

Por questões de organização e deslocamento, as atividades externas têm início pela manhã às 9h30min, e a tarde às 14h30min.

Nome da Escola/ Instituição/ Empresa: \_\_\_\_\_

- Pública  
 Privada  
 Municipal         Estadual  
 Ensino Infantil     Ensino Fundamental  
 Ensino Médio     Ensino Superior

Telefone da Escola/ Instituição/ Empresa: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Contato (nome e função): \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Nome do responsável que acompanhará a atividade: \_\_\_\_\_

Público alvo

Número de pessoas: \_\_\_\_\_ Faixa etária: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

### 2. Informações prévias necessárias para a atividade

Atividades de Educação Ambiental já realizadas pela escola/ instituição/ empresa:

---

---

---

---

---

Atividade solicitada (apenas uma):

- Palestra. Qual?  
 Trilha. Onde?  
 Oficina. Qual?  
 Curso.  
 Teatro: “A Incrível Descoberta da Natureza”.  
 Outro. Especifique:

Responder caso a sua opção seja “Palestra” ou “Teatro”

Sua escola/ instituição/ empresa possui recursos áudio-visuais:

Data show ( )Sim ( )Não

Computador para ser utilizado na atividade ( )Sim ( )Não

Som com leitor de CD ( )Sim ( )Não

Responda as perguntas que seguem abaixo, elas são fundamentais para o melhor planejamento/ desenvolvimento da atividade.

A) A atividade solicitada estará relacionada com qual projeto/ atividade/ ação que a sua escola/ instituição/ empresa está desenvolvendo?

---

---

---

---

B) Qual o objetivo que a sua escola/ instituição/ empresa tem em relação a esta atividade?

---

---

---

---

C) Como a sua escola/ instituição / empresa pretende dar continuidade ao objetivo proposto na atividade?

---

---

---

---

# Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Normas para elaboração e encaminhamento do artigo (Disponível em <http://www.remea.furg.br/normas.htm>)

## 2. Apresentação dos trabalhos

A versão encaminhada deverá conter a identificação do trabalho e do(s) autor(es) no seguinte formato: Título do trabalho; Autor(es) (por extenso); Titulação Acadêmica; Filiação acadêmica do(s) autor(es) (Instituição – CEP – Cidade – Estado – País), endereço(s) eletrônico(s) e URL de seu(s) grupo(s) de pesquisa quando houver, deverão ser informados em nota de rodapé.

**Formatação:** Os trabalhos deverão ser digitados em *Word for Windows*, ou programa compatível, fonte Times New Roman 12 (com exceção das citações e notas), espaço 1,5 entre linhas e parágrafos e 1,5 entre partes do texto. As páginas devem ser configuradas no formato A4, com numeração provisória (fim da página – rodapé, Times New Roman, tamanho 10pt, mostrando o número na primeira página), com 3 cm nas margens superior e esquerda e 2 cm nas margens inferior e direita.

**Extensão:** O artigo, configurado no formato acima com no mínimo 10 e no máximo 15 laudas, incluindo as referências e figuras, quando houver.

**Organização:** A organização dos trabalhos deverá obedecer a seguinte seqüência: TÍTULO (centralizado, em caixa alta); IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES (alinhado à direita, nome completo dos autores, seguindo a seqüência: nome, sobrenome, sem abreviações); COMPLEMENTO DA IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES como **notas de rodapé numeradas (1, 2, 3, ...)**: a Titulação Acadêmica, Filiação acadêmica do(s) autor(es) (Instituição – CEP – Cidade – Estado – País) e endereço(s) eletrônico(s) e URL de seu(s) grupo(s) de pesquisa quando houver; RESUMO e ABSTRACT (com máximo de aproximadamente 230 palavras – 15 linhas, em espaço simples) e PALAVRAS-CHAVE (mínimo 3 palavras e máximo 5), escritos no idioma do artigo e em inglês; TEXTO; REFERÊNCIAS.

**Referências:** As referências e outras devem atender às normas vigentes da ABNT (<http://www.abnt.org.br>).

**Citações dentro do texto:** Nas citações feitas dentro do texto, de até três linhas, o autor deve ser citado entre parênteses pelo sobrenome, em maiúsculas, separado por vírgula da data de publicação (VIEIRA, 2004). Se o nome do autor estiver citado no texto, indica-se apenas a data, entre parênteses: “Vieira (2004) assinala...”. Quando for necessário, a especificação da(s) página(s) deverá seguir a data, separada por vírgula e precedida de “p.” (VIEIRA, 2004, p. 35). As citações de diversas obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser discriminadas por letras minúsculas após a data, sem espaçamento (VIEIRA, 2004a). Quando a obra tiver dois ou três autores, todos poderão ser indicados, separados por ponto e vírgula (VIEIRA; VEIGA; SANTOS, 2005); quando houver mais de 3 autores, indica-se o primeiro seguido de et al. (VIEIRA et al., 2005).

**Citações destacadas do texto.** As citações diretas, com mais de três linhas, deverão ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, em corpo 10 e sem aspas.

**Referências.** As Referências, dispostas no final do texto, devem ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor. Exemplos: livros e outras monografias (AUTOR, A. *Título do livro*. número da edição ed., Cidade: Editora, número de páginas p., Ano), capítulos de livros (AUTOR, A. *Título do capítulo*. In: AUTOR, A. *Título do livro*. Cidade: Editora, Ano. p. X-Y), dissertações e teses (AUTOR, A. *Título da - dissertação/tese*: subtítulo sem itálicos. número de folhas f. Ano. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em Área de Concentração) – Instituto/Faculdade, Universidade, Cidade, Ano), artigos em periódicos (AUTOR, A. *Título do artigo*. *Nome do periódico*, Cidade, v. volume, n. número, p. X-Y, Ano), trabalho publicado em Anais de congresso ou similar (AUTOR, A. *Título do trabalho*. In: NOME DO EVENTO, número da edição ed., ano. *Anais...* Cidade: Instituição. p. X-Y).